

## A natureza do complemento dos verbos aspectuais

### The nature of the complement of aspectual verbs

Franciele da Silva Nascimento\*

Núbia Ferreira Rech\*\*

---

**RESUMO:** Este estudo visa a investigar o comportamento dos verbos aspectuais do português brasileiro (PB) em contextos em que aparecem com predicados verbais e com nominalizações desses predicados na posição de seu complemento. Os aspectuais do PB abordados foram *começar*, *continuar*, *parar*, *deixar*, *acabar* e *terminar*. Para esse mapeamento, adotamos a subdivisão dos estativos proposta por Bertinetto (1986) para a língua italiana e estendida para o português por Ilari e Basso (2004). Esses autores distinguem os estativos em verbos *tipicamente estativos*, que não sofrem mudança em seu curso, como em *Joana é alta*, e verbos *não-tipicamente estativos*, que podem sofrer mudança, como em *Carolina está com febre*. Os verbos aspectuais selecionam um complemento marcado, necessariamente, com os traços [+mudança] e [+durativo], oferecendo, por isso, restrições a *achievements*, a predicados *tipicamente estativos* e aos nomes correspondentes a esses predicados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Verbos aspectuais do Português Brasileiro; Traços [±mudança] e [±durativo]; Restrições.

---

**ABSTRACT:** This research aimed at analyzing the behavior of aspectual verbs in Brazilian Portuguese (BP) in contexts in which they appear with verbal predicates and with the nominalization of these predicates in the position of its complement. The aspectual verbs of BP tackled in the study were *start*, *continue*, *stop*, *quit*, *end*, and *finish*. For this mapping, we adopted the subdivision of stative verbs proposed by Bertinetto (1986) for the Italian language and extended into Portuguese by Ilari and Basso (2004). These authors distinguish the stative verbs in *typically stative* verbs that do not suffer change in their course, as in *Joana é alta* (*Joana is tall*), and *non-typically stative* verbs, which can undergo change, as in *Carolina está com febre* (*Carolina has a fever*). The aspectual verbs select a complement necessarily marked with the features [+change] and [+durative], offering, therefore, restrictions to achievements, to typically stative predicates and names corresponding to these predicates.

**KEYWORDS:** Aspectual verbs of Brazilian Portuguese; Features [±change] and [±durative]; Restrictions.

---

## 1. Introdução

Este texto visa a descrever o comportamento dos verbos aspectuais do português brasileiro (PB) em contextos em que aparecem com predicados verbais e com nominalizações desses predicados na

---

\* Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS: [franci\\_nasci@hotmail.com](mailto:franci_nasci@hotmail.com)

\*\* Doutora em Teoria e Análise Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora na UFSC. Departamento de Língua e Literaturas Vernáculas – DLLV: [nubiarech@uol.com.br](mailto:nubiarech@uol.com.br)

posição de seu complemento. Os aspectuais do PB tomados para análise foram *começar*, *continuar*, *parar*, *deixar*, *acabar* e *terminar*, que aparentemente admitem DP e InfP na posição de complemento.

Inicialmente, abordamos a noção de aspecto, com ênfase na descrição das classes acionais (VENDLER, 1967; SMITH, 1999; BERTINETTO, 1986, 1991, 2001; BASSO & ILARI, 2004a). Na sequência, passamos à investigação da natureza das restrições de seleção dos verbos aspectuais à posição de seu complemento, adotando a proposta de subdivisão da classe dos estativos em verbos tipicamente estativos e não-tipicamente estativos (BERTINETTO, 1986, 1991; BASSO & ILARI, 2004a). Por fim, mostramos como os verbos aspectuais do PB reagem a complementos de natureza verbal e suas formas nominalizadas, tendo por base dados de língua escrita contemporânea.

## 2. Aspecto e classes acionais

Freed (1979, p. 10) define aspecto “como uma noção temporal, diferente da ideia de ‘tempo’, que se refere à estrutura temporal interna de eventos e atividades indicados por várias formas linguísticas<sup>1</sup>.” O aspecto indica a qualidade ou a condição temporal de um evento em termos de inepção, repetição, completação, duração, pontualidade, etc. (Ibid.) e tempo se refere à ordem cronológica dos eventos. Para Comrie (1976, p. 3), aspecto é uma maneira diferente de se ver a constituição temporal interna de uma situação. Wachowicz e Foltran (2006) esclarecem os domínios aspectuais, observando que diferentes fatos linguísticos levam à interpretação de uma sentença. Nesse sentido, há dois domínios que se relacionam e que podem se confundir: o domínio do *aspecto gramatical* e o do *aspecto lexical*.

O aspecto gramatical se refere à localização temporal da eventualidade no tempo e em relação ao momento da fala, ou seja, “a maneira particular com a qual o falante apresenta o evento ou situação [...]”<sup>2</sup> (CINQUE, 1999, p. 83, tradução nossa). É o aspecto do ponto de vista. Segundo Basso (2007b, p. 18), o falante pode tratar o evento como conclusivo ou inconclusivo. Isso acarreta a distinção entre aspecto perfectivo: que é a situação descrita por completo e vista de fora, sem a distinção de sua estrutura interna necessariamente; e aspecto imperfectivo: que é a ação não completada, descrição de uma parte da situação, visão da estrutura interna da situação (WACHOWICZ & FOLTRAN, 2006, p. 223; BERTUCCI, 2011, p. 15-16).

O aspecto lexical é o aspecto da situação, da estrutura interna do evento. Ele indica as propriedades temporais intrínsecas a uma situação e está relacionado à divisão das classes

---

<sup>1</sup> “Aspect is understood as a notion of time, distinct from tense, that refers to the internal temporal structure of events and activities named by various linguistic forms.”

<sup>2</sup> “[...] the particular way in which the speaker presents the event, or situation, [...]”

acionais, presentes em Vendler (1967): atividade, *accomplishment*, *achievement* e estado. Basso (2004, p. 57) afirma que a acionalidade pode ser tomada como as características que compõem, definem e diferenciam os eventos. De acordo com esse autor (2007b, p. 18), “a acionalidade refere-se à natureza do evento, se ele é ou não durativo, estativo ou possui [...] (telicidade)”.

Vendler (1967, p. 97, tradução nossa) ressalta que as diferenças entre as classes não podem ser explicadas apenas em termos de tempo (*time*), devendo considerar também outros fatores, “como a presença ou ausência de um objeto, condições, estados de coisas pretendidos [...]”<sup>3</sup>. Para a distinção das quatro classes acionais, apresentamos a tabela a seguir, indicando a presença [+] ou a ausência [-] dos traços *dinâmico*<sup>4</sup>, *durativo* e *télico* em cada uma delas:

QUADRO 1 – Traços das classes acionais.

	[dinâmico]	[durativo]	[télico]
Atividade	+	+	-
<i>Accomplishment</i>	+	+	+
Estado	-	+	-
<i>Achievement</i>	+	-	+

De acordo com Basso (2004b, p. 24-26), o traço [±dinâmico] marca a oposição entre eventos estativos, em que nada acontece, e não-estativos, em que algo acontece; e o traço [+durativo] é atribuído a “eventos sobre cuja duração é possível e pragmaticamente plausível quantificar.” Quanto ao traço [±télico], Smith (1997, p. 19) caracteriza os eventos que têm uma mudança de estado, que constituem o resultado ou meta do evento, como télicos: “quando a meta é atingida, a mudança de estado ocorre e o evento está completo.”

Os predicados de atividade são definidos como processos agentivos que se desenvolvem no tempo de forma homogênea e podem ser descritos pelos traços [+dinâmico], [+durativo] e [-télico]. *Accomplishments* também são descritos como processos agentivos que se desenvolvem no tempo, mas, diferentemente dos predicados de atividade, apresentam um ponto final determinado, apresentando o traço [+télico].

<sup>3</sup> “[...] like the presence or absence of an object, conditions, intended states of affairs [...]”

<sup>4</sup> Comrie (1976) assinala que dinamicidade implica necessariamente mudança. Amparando-nos nisso, em alguns pontos do texto, principalmente quando tratamos da combinação dos aspectuais em estudo com predicados estativos na posição de seu complemento, empregamos o traço [±mudança], por ser a característica do predicado que pretendemos destacar.

Os predicados de *achievement* são igualmente agentivos, mas ocorrem em um momento único, sendo descritos como eventos instantâneos, pontuais: são não-durativos e télicos (BASSO, 2007b, p. 17). Um evento pontual, ou instantâneo, não tem nenhuma duração, nem por um período muito curto (COMRIE, 1976, p. 42; SMITH, 1999). Predicados estativos caracterizam-se como não-agentivos: são estáticos, constantes, imutáveis. Estativos são descritos, ainda, como eventos permanentes, que não se desenvolvem no tempo e que não apresentam um ponto final determinado.

Conforme já observamos, Bertinetto (1986, 1991, 2001) constata que a classe dos estativos não é homogênea, distinguindo-se pela manifestação dos traços [+mudança] e [+controle]. Os predicados marcados com os traços [-mudança] e [-controle] são denominados como *tipicamente estativos*. Estes não sofrem mudança em seu curso e são incompatíveis com o imperativo e com a perífrase progressiva, conforme Basso e Ilari (2004a). Os marcados com os traços [+mudança] e [-controle], que permitem somente o uso da perífrase progressiva, ou [-mudança] e [+controle], que admitem apenas a flexão no imperativo, são classificados como *não-tipicamente estativos*. Estes são suscetíveis a mudanças. Contudo, Basso e Ilari (2004a) assumem que não podem:

[...] afirmar categoricamente que apenas os dois traços de controle e mudança sejam responsáveis por todas as possibilidades efetivamente encontradas. Assim sendo, uma representação de estabilidade bem mais adequada em termos intuitivos consistiria em distinguir i) verbos estritamente estativos, e ii) verbos estativos que apresentam um comportamento possivelmente diferente dos tipicamente estativos. (p. 24-25).

Cunha (2005), baseado nas reflexões de Carlson (1977), Kratzer (1995) e Chierchia (1995), apresenta outra forma de subdividir a classe dos estativos: em predicados *individual-level* e *stage-level*. O autor assinala que os estativos são caracterizados por propriedades aspectuais específicas. O predicado *possuir*, por exemplo, é definido como um predicado *individual-level*, por denotar uma situação ilimitada. Já os predicados estativos *stage-level* descrevem uma situação limitada, não-permanente (cf. ROCHETTE, 1999, p. 156). É possível, entretanto, associar predicados estativos do tipo *stage-level* aos não-tipicamente estativos da proposta de Bertinetto (1986; 1991); assim os predicados do tipo *individual-level*, aos tipicamente estativos.

Cunha (2005) introduz na descrição dos estativos a noção de “fasebilidade” e destaca que alguns estados podem ser rotulados de estados-faseáveis, quando são coagidos a processos,

incorporando a função de [+dinâmico]. Desse modo, os estados-faseáveis (não-tipicamente estativos) são os que revelam características eventivas, e os estados não-faseáveis (tipicamente estativos) não têm essa característica, comportando-se sempre como situações estativas, independentemente do seu contexto de ocorrência.

### 3. Aspectuais com complemento verbal e suas formas nominalizadas

#### 3.1 Complemento verbal

Como predicados funcionais, os aspectuais que subcategorizam um complemento infinitivo [InfP] não deveriam oferecer restrições significativas ao seu complemento, visto que não selecionam argumentos nem atribuem papel temático, independentemente do seu grau de gramaticalização (AISSEN & PERLMUTTER, 1976; RIZZI, 1982; BURZIO, 1986; CINQUE, 2006, entre outros). É possível, entretanto, que esses verbos ofereçam restrições de natureza aspectual ao seu complemento, formando sequência apenas com predicados compatíveis com a noção aspectual que expressam.

Para depreender a natureza das restrições que os aspectuais oferecem à posição de seu complemento, analisamos sua combinação com as diferentes classes acionais (VENDLER, 1967). O exemplo (1) mostra como os aspectuais inceptivo, continuativo e interruptivo reagem a predicados de atividade:

- (1)a. David Luiz *começou a* jogar futebol de campo no ensino fundamental.<sup>5</sup>  
b. Esmeraldo *continuou a* advogar e passou a lecionar.<sup>6</sup>  
c. Mas, de repente, o artista parou. *Parou de* produzir o que até então produzia; [...].<sup>7</sup>

As sentenças em (1) mostram que predicados de atividade, que exibem os traços [+durativo] e [+mudança], são admitidos na posição de complemento de aspectuais que indicam o início, a continuidade ou a interrupção de uma série de realizações de um mesmo evento, ou seja, de um processo em que qualquer uma de suas partes (subeventos) é da mesma natureza

<sup>5</sup> In: Wikipédia, a enciclopédia livre. Página Modificada em 21 abr. 2015. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/David\\_Luiz](http://pt.wikipedia.org/wiki/David_Luiz). Acesso em: 21 abr. 2015.

<sup>6</sup> In: Prefeitura de Santos, São Paulo. Secretaria da Educação. [s.d.]. Disponível em: <http://www.portal.santos.sp.gov.br/seduc/page.php?101>. Acesso em: 14 abr. 2015.

<sup>7</sup> In: Contextura, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://www.contextura.art.br/?pg=arte>. Acesso em: 14 abr. 2015.

que o inteiro (VENDLER, 1967, p. 101). As sentenças do exemplo (2), a seguir, mostram como os aspectuais completivos reagem a predicados de atividade quando estes estão acompanhados ou não de um sintagma que delimite seu tempo de realização:

- (2) a. Após ser atingido, *terminou de* correr parte dos 42 km e foi prestar depoimento.<sup>8</sup>  
b. ?Joana terminou de correr.

A diferença de aceitabilidade entre as sentenças do exemplo (2) revela que a presença de um sintagma que delimite o tempo de ocorrência do evento ou a distância percorrida, como no caso do sintagma *parte dos 42km*, em (2a), altera o aspecto do predicado *correr*, que passa a descrever um evento [+télico], especificamente um *accomplishment*. A sentença (2b), sem a inferência de uma delimitação temporal ou espacial dada contextualmente, terá uma aceitabilidade inferior à de (2a). Parece ser o caso, portanto, de os completivos, diferentemente dos demais aspectuais, requerem eventos que exibam, necessariamente, o traço [+télico], além dos traços [+durativo] e [+mudança].

Já o exemplo (3) reúne construções com aspectuais completivos que parecem indicar a interrupção do evento descrito na sentença, e não o seu término:

- (3) a. Eu tenho base na cidade de Bauru e no Rio de Janeiro, mas penso em ficar em Natal ou em Fortaleza depois que *terminar de* jogar futebol, para aproveitar a tranquilidade e as belezas naturais.<sup>9</sup>  
b. *Acabou de* brincar, guarde os brinquedos.<sup>10</sup>  
c. Estabeleça horário para começar e *acabar de* trabalhar.<sup>11</sup>

A interpretação das construções em (3) sugere que os verbos aspectuais *terminar* e *acabar* estão indicando a interrupção das atividades descritas pelos predicados *jogar futebol*, *brincar* e *trabalhar*. As sentenças do exemplo (4), a seguir, ilustram a possibilidade de

---

<sup>8</sup> In: JCNET, Bauru/SP, 17 set. 2012. Disponível em: <http://www.jcnet.com.br/Nacional/2012/09/carro-fura-bloqueio-e-atropela-atletas.html>. Acesso em: 14 abr. 2015.

<sup>9</sup> In: Globo.com. Globo Esporte, Natal/RN, 04 ago. 2014. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/rn/noticia/2014/08/fernando-henrique-admite-saudade-mas-quer-vitoria-sobre-fluminense.html>. Acesso em: 14 abr. 2015.

<sup>10</sup> In: Pais & Filhos, [São Paulo]: Manchete, 24 abr. 2013. Disponível em: <http://www.paisefilhos.com.br/crianca/casa-arrumada>. Acesso em: 13 abr. 2015.

<sup>11</sup> In: Reorganize.com.br, 06 abr. 2014. Disponível em: <http://www.reorganize.com.br/personalorganizer/trabalhando-em-casa-famoso-home-office/>. Acesso em: 22 abr. 2015.

substituímos os verbos *terminar* e *acabar*, classificados como aspectuais completivos, pelo interruptivo *parar* nos mesmos contextos apresentados em (3), sem gerar alteração no significado das sentenças:

- (4) a. Eu tenho base na cidade de Bauru e no Rio de Janeiro, mas penso em ficar em Natal ou em Fortaleza depois que *parar de* jogar futebol, para aproveitar a tranquilidade e as belezas naturais.  
b. *Parou de* brincar, guarde os brinquedos.  
c. Estabeleça horário para começar e *parar de* trabalhar.

A correspondência de sentido entre as sentenças dos exemplos (3) e (4) nos permitem supor que os aspectuais *terminar* e *acabar* podem, eventualmente, ser empregados como aspectuais interruptivos, que admitem predicados [-téllicos] na posição de seu complemento.

As sentenças em (5) mostram a combinação de diferentes aspectuais com predicados de *accomplishment*:

- (5)a. Mariah Carey já *começou a* gravar o seu 15º álbum de estúdio com seu colaborador de longa data, [...].<sup>12</sup>  
b. Napoleão aboliu o Senado e *continuou a* reformar a constituição.<sup>13</sup>  
c. Ela publicou esses doze capítulos em seu site, e *parou de* escrever o livro por tempo indeterminado.<sup>14</sup>  
d. *Terminou de* beber a garrafa de vinho que tinha em casa? Guarde-a e use para decorar!<sup>15</sup>

Predicados de *accomplishment* são descritos pelos traços [+durativo], [+mudança] e [+téllico]. Por isso, são admitidos na posição de complemento dos aspectuais, até mesmo dos completivos, que se combinam apenas com eventos com uma culminância lógica.

Os predicados de atividade e os de *accomplishment*, por serem dinâmicos, consistem de estágios (ou fases) sucessivos, que ocorrem em diferentes momentos (SMITH, 1997, p. 19), permitindo, assim, a referência a um ponto específico para descrever início/retomada ou interrupção de um evento.

<sup>12</sup> In: Mariah Now, 15 mar. 2015. Disponível em: <http://mariahnow.com.br/2015/03/15/mariah-carey-ja-comecou-a-gravar-seu-novo-album/>. Acesso em: 13 abr. 2015.

<sup>13</sup> In: Como Tudo Funciona (*HowStuffWorks*), RemarkMedia, Inc., [entre 1998 e 2014]. Disponível em: <http://pessoas.hsw.uol.com.br/ditador1.htm>. Acesso em: 13 abr. 2015.

<sup>14</sup> In: Wikipédia, a enciclopédia livre. Página Modificada em 02 mar. 2015. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Twilight\\_%28s%C3%A9rie%29](http://pt.wikipedia.org/wiki/Twilight_%28s%C3%A9rie%29). Acesso em: 14 abr. 2015.

<sup>15</sup> In: Facebook, post de Marchi Cucine Brasile, 19 dez. 2014. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/marchicucinebrasil/posts/970944016255106>. Acesso em: 14 abr. 2015.

Em (6), ilustramos a combinação dos aspectuais com predicados de *achievements*:

(6) \*Fábio começou a/continuou a/parou de/deixou de<sup>16</sup>/acabou de<sup>17</sup>/terminou de morrer/chegar/entrar no escritório.

*Achievements* são predicados [+dinâmicos], [+télicos] e [-durativos]. Por denotarem eventos instantâneos, não são admitidos na posição de complemento dos aspectuais, que se combinam apenas com predicados que descrevem eventos [+durativos].

Os predicados tipicamente estativos não carregam dinamicidade nem agentividade: descrevem eventos permanentes. O exemplo (7), a seguir, mostra o resultado da combinação dos aspectuais com esses predicados:

(7) a. \*José começou a/continuou a/parou de/deixou de/acabou de/terminou de ter olhos verdes/ter dois filhos/ser pai de Felipe.

b. \*Siena começou a/continuou a/parou de/deixou de/acabou de/terminou de localizar-se na Itália.

A má-formação das sentenças (7a) e (7b) sugere que predicados tipicamente estativos, marcados com os traços [+durativo] e [-mudança], não formam sequência com verbos aspectuais. Segundo Lamiroy (1987), os predicados de estado não têm uma estrutura interna dinâmica, com a qual os aspectuais tratam; portanto, configuram o oposto de uma ação, sendo marcados com o traço [-mudança]. Por isso, não seriam compatíveis com os aspectuais.

Os exemplos a seguir ilustram, entretanto, algumas possíveis combinações desses predicados com os aspectuais em estudo:

(8) a. “O Internacional *começou* a existir em 2006.”<sup>18</sup>

b. O Império Bizantino *continuou* a existir por quase mil anos.<sup>19</sup>

c. Os dinossauros *deixaram* de existir há cerca de 65 milhões de anos.<sup>20</sup>

<sup>16</sup> Cabe observar que o verbo *deixar* se combina com predicados de *achievements* apenas quando indica a não-realização de um evento; como aspectual interruptivo, esse verbo se comporta como *parar de*, oferecendo restrições a eventos marcados com o traço [-durativo].

<sup>17</sup> A sentença (6) só é possível com *acabar de* indicando retrospectão do evento, noção aspectual não abordada neste estudo.

<sup>18</sup> In: Zero Hora, 20 out. 2013. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gremio/noticia/2013/10/kleber-rebate-declaracoes-de-d-alessandro-o-inter-comecou-a-existir-em-2006-4307195.html>. Acesso em: 05 jan. 2015.

<sup>19</sup> In: Wikipédia, a enciclopédia livre. Página Modificada pela última vez em 04 jan. 2015. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Queda\\_do\\_Imp%C3%A9rio\\_Romano\\_do\\_Ocidente](http://pt.wikipedia.org/wiki/Queda_do_Imp%C3%A9rio_Romano_do_Ocidente). Acesso em: 05 jan. 2015.

<sup>20</sup> In: Perguntas de Biologia. Estudamos juntos. 13 maio 2014. Disponível em: <http://brainly.com.br/tarefa/587760>. Acesso em: 05 jan. 2015.

d. Pedro *deixou* de ser brasileiro (com a naturalização/com a anulação da naturalização). (BERTUCCI, 2011, p. 96)

Predicados tipicamente estativos existenciais, como os que aparecem em (8), *existir* e *ser brasileiro*, são, em princípio, incompatíveis com “operadores aspectuais que requerem um *input* dinâmico<sup>21</sup>” (CUNHA, 2005, não paginado, tradução nossa), como *começar* e *parar*. Um predicado tipicamente estativo não adquire características eventivas, não podendo ser coagido a processo (adquirir dinamicidade), comportando-se de forma consistente, como situações estáticas, independente do contexto de ocorrência (CUNHA, 2005), i.e, é classificado como [-fases]. Por isso, é esperado que predicados tipicamente estativos, ou, considerando-se a subclassificação proposta por Cunha (2005), predicados *individual-level* não-faseáveis, não se combinem com aspectuais. Contudo, as sentenças em (8) são bem formadas, indicando que o início, a continuidade e até a interrupção de uma situação estativa podem ser marcados.

Em (8a), o aspectual inceptivo *começar* marca o ponto inicial da situação estativa que, como afirma Smith (1999, p. 32), constitui uma mudança de estado, em que o *Internacional* passa a *existir*. O adjunto *em 2006* indica o momento de referência, o qual localiza o início do estado de *existir* no tempo. Em (8b), o aspectual *continuar* indica a permanência de uma situação por um determinado tempo, marcado na sentença pela expressão temporal *por quase mil anos*. Em (8c), o aspectual *deixar* assume uma interpretação de mudança de um estado, indicando uma nova situação dos dinossauros. Essa interrupção do estado é localizada no tempo pela expressão *há cerca de 65 milhões de anos*. Em (8d), *deixar* também descreve uma situação de mudança de estado: *ser brasileiro > não ser (mais) brasileiro*.

Outro fator importante em relação aos predicados ilustrados em (8) é que estes, embora descrevam propriedades estáveis de uma entidade e/ou indivíduo, são passíveis de mudança com uma motivação. Por exemplo, em (8d), *deixar* descreve a interrupção de uma situação estável, como *ser brasileiro*. Essa mudança é motivada, neste exemplo, por leis de desnaturalização. A boa formação das sentenças em (8) mostra que os aspectuais podem se combinar com predicados tipicamente estativos em contextos especiais, marcados, revelando que os predicados são sensíveis ao contexto. As sentenças parecem ser aceitáveis se avaliarmos o seu valor de verdade considerando o contexto (cf. CHIERCHIA, 2003).

---

<sup>21</sup> “[...] *aspectual operators requiring a dynamic input, [...]*”

Os exemplos (9) e (10), a seguir, mostram a combinação dos aspectuais *começar* e *continuar* com predicados tipicamente estativos locativos e epistêmicos, respectivamente:

(9) a. *Ela começou a morar sozinha* e precisou aprender a lidar com os problemas e dúvidas do dia a dia.<sup>22</sup>

b. [...], **o volume de vendas observado no mês de março *continua a situar-se abaixo da média dos últimos quinze anos.***<sup>23</sup>

(10) a. *Ela começou a saber* sobre sua família original.<sup>24</sup>

b. [...] os anos 80 não lhe tiraram o estilo: *continuou a saber* escolher cabeleireiros, [...].<sup>25</sup>

O inceptivo *começar*, em (9a) e (10a), indica o início de uma nova situação estativa. *Começar* demarca, nestes exemplos, a mudança de um estado (SMITH, 1999, p. 32): *morar com os pais* > *morar sozinha*; *não saber sobre sua família* > *saber sobre sua família*. O aspectual *continuar* descreve a continuidade de uma situação, tanto em (9b) quanto em (10b). No primeiro caso, *o volume de vendas* se mantém *abaixo da média*; no segundo caso, *é a capacidade da pessoa para escolher cabeleireiros* que não sofre alteração no tempo.

Esses exemplos mostram que aspectuais formam sequência com predicados tipicamente estativos se houver, no contexto da sentença, elementos indicadores do início de uma nova situação estativa ou da sua continuação. Predicados tipicamente estativos carregam o traço [-fase]; admitem, por isso, apenas a descrição de mudança de estado ou a continuação de uma situação, figurando com os aspectuais *começar*, *deixar* e *continuar*. Já os aspectuais *parar*, *acabar* e *terminar* oferecem restrições a esses predicados. Isso ocorre porque o interruptivo *parar* requer o traço [+fase], ausente nos tipicamente estativos; e os completivos *acabar* e *terminar* requerem o traço [+télico], ausente em qualquer predicado estativo.

Conforme já observamos, alguns estados podem ser rotulados de estados-faseáveis (CUNHA, 2005), quando são coagidos a processos, incorporando a função de [+dinâmico]. Estes correspondem aos predicados não-tipicamente estativos. Vejamos os exemplos a seguir:

<sup>22</sup> In: All Pop Stuff, 02 abr. 2015. Disponível em: <http://www.allpopstuff.com/2015/04/morando-sozinha-da-fran-guarnieri-virou.html>. Acesso em: 14 abr. 2015.

<sup>23</sup> In: O Povo, 2 abr. 2015. Disponível em: <http://blog.opovo.com.br/portugalsempassaporte/vendas-de-automoveis-novos-em-portugal-sobem-365/>. Acesso em: 14 abr. 2015.

<sup>24</sup> In: BBC Brasil, 9 ago. 2014. Disponível em: [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/08/140808\\_netto\\_argentina\\_chc\\_kb](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/08/140808_netto_argentina_chc_kb). Acesso em: 14 abr. 2015.

<sup>25</sup> In: A pedreira: ressonâncias do meu quarto, reflexos da minha sala. 25 nov. 2008. Disponível em: <http://goncalopalma.blogspot.com.br/2008/11/cromos-dos-anos-80-oitentistas-forados.html>. Acesso em: 14 abr. 2015.

- (11) a. Com o passar dos anos, porém, Ismar *começou a* sentir-se cansado e preocupado.<sup>26</sup>  
 b. [...] o médico passou uma medicação, mas a menina *continuou a* ter febre alta.<sup>27</sup>  
 c. Depois de 2 meses e meio, ele *parou de* ter cólicas.<sup>28</sup>
- (12) \*O enfermeiro *acabou de/terminou de* confiar no seu trabalho/ser inseguro.

Os predicados não-tipicamente estativos, marcados com os traços [+durativo] e [+mudança], se combinam com aspectuais que marcam o início, a continuidade e a interrupção do evento, conforme a boa formação das sentenças em (11). A incompatibilidade desses predicados com os completivos *acabar* e *terminar*, ilustrada em (12), resulta da ausência do traço [+télico], requerido pelos aspectuais que remetem ao término do evento.

Os aspectuais interruptivos (*parar* e *deixar*) reagem diferentemente a determinados predicados não-tipicamente estativos, como *ser gordo*, conforme se depreende do contraste de gramaticalidade entre as sentenças a seguir:

- (13) a. O gordo *deixou de* ser gordo para ter uma “forma física alternativa”.<sup>29</sup>  
 b. \*O gordo *parou de* ser gordo para ter uma “forma física alternativa”.

A má-formação de (13b) está possivelmente relacionada aos traços do predicado que ocupa a posição de complemento do aspectual *parar*. Predicados não-tipicamente estativos como *ser gordo (a)*, *ser magro (a)*, *ser criança*, *ser médico (a)*, *ser casado (a)* são marcados com o traço [+mudança]; contudo, não exibem o traço [+fases]. Cunha (2005) classifica esses predicados como *stage-level* não-faseáveis<sup>30</sup>. O autor define fase como “um conceito predominantemente aspectual, que designa um período de tempo relevante com relação à mudança do perfil de eventualidade em que está envolvido. Uma situação completamente

<sup>26</sup> In: Planeta mais: por um mundo melhor. [s.d.]. Disponível em: <http://www.planetamais.com.br/view/mensagem/?detail=372>. Acesso em: 13 abr. 2015.

<sup>27</sup> In: Gazeta Online, Notícias, 22 out. 2012. Disponível em: [http://gazetaonline.globo.com/\\_conteudo/2012/10/noticias/cidades/gazeta\\_online\\_norte/1367463-bebe-de-tres-meses-morre-e-pai-quebra-equipamentos-de-hospital.html](http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2012/10/noticias/cidades/gazeta_online_norte/1367463-bebe-de-tres-meses-morre-e-pai-quebra-equipamentos-de-hospital.html). Acesso em: 13 abr. 2015.

<sup>28</sup> In: Blog da Lui, 28 nov. 2014. Disponível em: <http://www.blogdalui.net/#!C%C3%B3licas-no-beb%C3%AA-Como-lidar/c15wo/B0CA3236-DAF0-43B5-877E-C93F3566E994>. Acesso em: 13 abr. 2015.

<sup>29</sup> In: Aligercom'Blog, 27 maio 2011. Disponível em: <http://www.blogdalui.net/#!C%C3%B3licas-no-beb%C3%AA-Como-lidar/c15wo/B0CA3236-DAF0-43B5-877E-C93F3566E994>. Acesso em: 13 abr. 2015.

<sup>30</sup> Cunha (2005) subdivide os estativos em *individual-level* não-faseável, *individual-level* faseável, *stage-level* não-faseável e *stage-level* faseável.

uniforme não tem fases ao longo da sua estrutura temporal interna<sup>31</sup>.” (CUNHA, 2005, não paginado, tradução nossa). Predicados como *ser gordo(a)* não podem ser interrompidos ao longo de seu curso, não sofrem modificações, configurando um estado contínuo e uniforme, sem subfases ou subeventos que possam ser destacados do estado como um todo. Consideramos que essas propriedades explicam a restrição imposta pelo aspectual interruptivo *parar* a tais predicados, evidenciada na má-formação de (13b).

A boa formação da sentença (13a) revela que o aspectual interruptivo *deixar* não impõe a mesma restrição à posição de seu complemento, combinando-se com predicados [+mudança] não-faseáveis, como *ser gordo(a)*. Esses predicados descrevem propriedades transitórias, mesmo que estas não apresentem subfases. Smith (1999) descreve os estados como situações que podem durar por um momento ou por um intervalo de tempo. “O ponto inicial e final do estado não são parte do estado: eles são situações distintas, constituindo mudanças de estado<sup>32</sup>.” (SMITH, 1999, p. 32, tradução nossa). A autora explica que os estativos requerem um agente externo para que ocorra mudança. Em (13a), O DP sujeito da sentença (*O gordo*) não é o elemento desencadeador dessa mudança, e sim *uma cirurgia de redução do estômago* ou *uma dieta*, por exemplo. O elemento causativo não precisa estar explícito na sentença. Um predicado [-fases], por descrever uma situação uniforme, não permite referência ao momento de início, interrupção ou fim do evento, não se combinando, portanto, com o aspectual interruptivo *parar*, que remete ao ponto exato em que o evento foi interrompido. Esses predicados admitem, entretanto, uma mudança de estado, conforme descrito por *deixar* em (13a). A interpretação de (13a) é de que houve a interrupção de um estado [*ser gordo*], marcando a mudança para outro estado [não ser (mais) gordo].

Outro ponto importante relaciona-se à caracterização que os estativos vêm recebendo quanto ao DP que ocupa a posição de sujeito da sentença. Basso e Ilari (2004a) assinalam que o sujeito dos verbos estativos é antes um experienciador que um agente.

---

<sup>31</sup> “A phase is a predominantly aspectual concept, which designates a relevant period of time with respect to the change of the eventuality profile it is involved in. A completely uniform situation has no phases along its internal temporal structure.”

<sup>32</sup> “The initial and final endpoints of a state are not part of the state: they are distinct situations, constituting changes or state.”

### 3.2 Complemento nominal

Para Rochette (1999), os verbos aspectuais selecionam a categoria semântica **processo**, subcategorizando apenas complemento de natureza verbal. Esse complemento pode assumir a forma de um DP através do processo de nominalização (CINQUE, 1999, 2006; ROCHETTE, 1999), ou estar implícito na construção (ROCHETTE, 1999).

A nominalização é “um fenômeno morfológico que consiste na formação de nomes a partir de verbos<sup>33</sup>.” (ROCHA, 1999, p. 9). O nome correspondente a verbo pode ter o sentido de “ato, efeito, processo, fato, resultado, estado, evento ou modo de X<sup>34</sup>” (GUNZBURGER, 1979 apud ROCHA, 1999, p. 9). Ao se referirem ao “ato de X”, os DPs carregam traços do verbo, ou seja, continuam envolvendo uma ação/evento. Segundo Basílio (2004, p. 53), o significado nuclear dos nomes de ação se mantém basicamente como verbal.

Nesse sentido, DPs correspondentes a verbos, quando subcategorizados pelos aspectuais, devem exibir os traços [+durativo] e [+mudança]. Assim, esperamos que as restrições que os aspectuais oferecem a predicados de natureza verbal se estendam aos nomes correspondentes. Os exemplos (14) e (15), a seguir, ilustram o comportamento dos verbos aspectuais em contextos em que subcategorizam um complemento nominal (DP) correspondente a predicados de *accomplishment* e de *achievement*, respectivamente:

- (14) a. Prefeitura *começou a* reforma da Creche Alegria Alegria na Cohab I.<sup>35</sup>  
 b. O Grêmio *continuou a* escrita de estreias vencedoras na Arena e fez 1 a 0 no Vitória, na noite desta quarta-feira, em Porto Alegre.<sup>36</sup>  
 c. *Paramos a* limpeza pública da cidade para nos dedicarmos exclusivamente ao cemitério.<sup>37</sup>  
 d. Cantora *terminou a* gravação de seu DVD sendo içada por cabos e balões.<sup>38</sup>

<sup>33</sup> Rocha (1999), tendo Basílio (1980) como referência, destaca que, fora do âmbito da morfologia lexicalista, o termo nominalização pode levar a interpretações ambíguas: “uma vez que o significado previsível desse item é simplesmente o de ‘processo de nominalizar’. Ora, em jogador, fabricante e lavatório, por exemplo, deparamos também com nomes formados a partir de verbos. Trata-se, portanto, neste caso, de nominalização *lato sensu*. Neste trabalho, estamos considerando apenas a nominalização *stricto sensu*.” (p. 9)

<sup>34</sup> Essa denominação de Gunzburger (1979) caracteriza o que Rocha (1999) chama de nominalização *stricto sensu*.

<sup>35</sup> In: Sobral agora, 6 jan. 2015. Disponível em: <http://sobralagora.com.br/v1/2015/01/sobral-prefeitura-comecou-a-reforma-da-creche-alegria-alegria-na-cohab-i/>. Acesso em: 16 abr. 2015.

<sup>36</sup> In: Alberto César, Pro Sport Comunicação e Eventos, 2013. Disponível em: <http://www.albertocesar.com.br/2013/06/gremio-passa-pelo-vitoria-na-arena.html>. Acesso em: 16 abr. 2015.

<sup>37</sup> In: Jornal Enfoque Regional, Matérias da 11ª edição, 14 nov. 2007. Disponível em: <http://jornalenfoqueregional.blogspot.com.br/>. Acesso em: 16 abr. 2015.

<sup>38</sup> In: Ego, Globo.com, 05 set. 2010. Disponível em: <http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1617287-9798,00-CANTORA+TERMINOU+A+GRAVACAO+DE+SEU+DVD+SEND+ICADA+POR+CABOS+E+BALOES.html>. Acesso em: 16 abr. 2015.

- (15) a. \*Luciana *começou/continuou* a morte.  
b. \*Ana *parou/deixou* o estouro do balão.  
c. \*João *acabou/terminou* a perda da chave.

A boa formação das sentenças em (14) indica que os aspectuais admitem na posição de seu complemento nomes correspondentes a predicados de *accomplishment*. Isso porque tais nomes exibem os traços [+durativo], [+dinâmico] e [+télico], à semelhança dos verbos dos quais derivam. A má-formação das sentenças em (15) mostra que os aspectuais reagem a nominalizações de predicados de *achievement*. De acordo com nossa hipótese, isso ocorre porque o traço [-durativo], presente nos predicados *morrer*, *estourar* e *perder*, é passado aos nomes formados a partir destes: *morte*, *estouro* e *perda*.

O exemplo (16) mostra sequências de aspectuais com nomes correspondentes a predicados de atividade:

- (16) a. [...] o autor começou a pesquisa na comunidade Lagoa da Pedra há mais de oito anos.<sup>39</sup>  
b. Talvez agora fosse o momento de apitar pela última vez, mas o árbitro *continuou o jogo*.<sup>40</sup>  
c. O árbitro parou a luta e permitiu que o brasileiro se recuperasse, [...].<sup>41</sup>  
d. O paulista imprimiu ritmo forte na prova e terminou a corrida com folga em relação aos rivais.<sup>42</sup>

As sentenças em (16) revelam que nomes derivados de predicados de atividade podem figurar na posição de complemento dos aspectuais. Isso ocorre porque os nomes, assim como os verbos correspondentes, exibem o traço [+durativo], requerido pelos aspectuais. Cabe observar, entretanto, que os aspectuais completivos, que oferecem restrições a predicados de atividade, por serem marcados como [-télicos], formam sequência com nomes derivados desses predicados, conforme se depreende da boa formação de (16d). Isso ocorre porque, enquanto

<sup>39</sup> In: TocNotícias: Portal de notícias de Tocantinópolis e região, 02 ago. 2013. Disponível em: [http://www.tocnoticias.com.br/ler\\_noticia.php?idnoticia=816](http://www.tocnoticias.com.br/ler_noticia.php?idnoticia=816). Acesso em: 16 abr. 2015.

<sup>40</sup> In: Plano tático, Futebol alternativo, 11 fev. 2015. Disponível em: <http://planotatico.com/2015/02/arbitro-deu-acrescimo-demais-e-revoltou-atletas-do-arsenal-de-sarandi/>. Acesso em: 15 abr. 2015.

<sup>41</sup> In: PVT: Portal do vale tudo, 20 dez. 2014. Disponível em: <http://portaldovale tudo.uol.com.br/br/noticias/item/1777-acompanhe-pelo-pvt-o-card-preliminar-do-ufc-em-barueri.html>. Acesso em: 15 abr. 2015.

<sup>42</sup> In: Edgers, 2015. Disponível em: <http://www.edgersracing.com/news/copa-minas-gerais-motocross-2015-1-ordf-etapa.31>. Acesso em: 15 abr. 2015.

predicados de atividade descrevem uma sequência de subeventos de mesma natureza, os nomes derivados desses predicados representam um único evento, sendo marcados com os traços [+durativo], [+dinâmico] e [+télico]. Parece ser o caso de o processo de nominalização transformar atividades em *accomplishments*, uma vez que delimita o evento, que passa a ser descrito como único.

Os exemplos (14) e (16) mostram que os aspectuais se combinam com nomes correspondentes a *accomplishments* e a atividades, provavelmente porque esses DPs mantêm os traços [+durativo] e [+dinâmico] (ou [+mudança]), presentes nos verbos correspondentes.

A má-formação da sentença (17), a seguir, revela que predicados aspectuais reagem a DPs correspondentes a predicados tipicamente estativos na posição de seu complemento:

(17) \*O professor *começou/continuou/parou/deixou/acabou/terminou* a sapiência em latim/a posse da casa.

Os nomes *sapiência e posse*, assim como os verbos dos quais derivam, descrevem estados marcados com o traço [-mudança]. A ausência de dinamicidade, tanto nos verbos quanto nas formas nominalizadas, impede que o aspectual remeta a uma fase específica da eventualidade, como o seu início ou fim. O aspectual *continuar* é o único que pode combinar-se com nomes derivados de predicados tipicamente estativos, exatamente por indicar que o estado descrito na sentença não sofreu mudança, está em curso, conforme ilustrado a seguir:

(18) a. Já nos outros países *continuou* a permanência de sociedades escravocratas.<sup>43</sup>  
b. *Continuou* a existência do aborto clandestino, [...].<sup>44</sup>

Tanto em (18a) quanto em (18b), o aspectual *continuar* está formando sequência com nomes correspondentes a predicados tipicamente estativos: *permanência e existência*. Estes mantêm os traços [+durativo] e [-mudança] dos predicados de natureza verbal do qual derivam: *permanecer e existir*. Devido à ausência de dinamicidade, esses nomes são rejeitados na posição

<sup>43</sup> In: Guia do estudante, Simulados, Editora Abril S. A., 26 fev 2010. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/simulados/historia-brasil-imperio-10-questoes-536280.shtml?rs=p0uA2NvrPp1uA2NvrPp2uA3NvrPp3uA3NvrPp4uA1NvrPp5uA5NvrPp6uA5NvrPp7uA3NvrPp8uA5NvrPp9uA5NvrP&pn=Lstp>. Acesso em: 10 fev. 2015.

<sup>44</sup> In: *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 79, 2007, p. 153-158. Disponível em: <http://rccs.revues.org/740>. Acesso em: 10 fev. 2015.

de complemento dos demais aspectuais, combinando-se apenas com *continuar*, que não remete a um ponto específico do estado descrito na sentença.

Se os traços do predicado verbal forem, de fato, estendidos aos nomes correspondentes, conforme vimos supondo, é esperado que os aspectuais reajam da mesma forma a predicados de natureza verbal e nominal na posição de seu complemento. Os exemplos (19) e (20), a seguir, ilustram contextos em que os aspectuais *continuativo* e *interruptivo* formam sequência tanto com predicados não-tipicamente estativos de natureza verbal quanto com suas formas nominalizadas:

(19) a. De volta ao Brasil, Marília *continuou a* sofrer com a ausência do ex-namorado, [...].<sup>45</sup>

b. [...] o homem *parou de* preocupar-se com seu papel no mundo natural [...].<sup>46</sup>

(20) a. *Continuou* o sofrimento de Marília com a ausência do ex-namorado.

b. *Parou* a preocupação do homem com seu papel no mundo natural.

Os nomes que ocupam a posição de complemento dos aspectuais em (20) correspondem a verbos que descrevem os mesmos estados psicológicos em (19). É importante notar que, nas sentenças em (20), não ocorre alçamento de nenhum argumento do domínio encaixado para o domínio matriz, diferentemente dos exemplos em (19), em que o argumento experienciador alça para a posição de sujeito da sentença. Em (20), os DPs correspondentes aos verbos psicológicos ocupam a posição de complemento do aspectual, e a posição de sujeito é preenchida por um elemento de natureza expletiva.

Conforme observamos na seção 3.1, os aspectuais constituem predicados funcionais, não selecionando argumentos, uma vez que não dispõem de papel temático para atribuir. O que esses verbos fazem é subcategorizar um complemento de natureza verbal, que pode sofrer um processo de nominalização. Logo, os elementos que desempenham os papéis temáticos de experienciador e causa nos exemplos (19) e (20) não correspondem a argumentos do predicado aspectual.

<sup>45</sup> In: Bolsa de mulher, Amor e sexo, [s.d.]. Disponível em: <http://www.bolsademulher.com/amor/a-dor-de-uma-separacao-2>. Acesso em: 15 abr. 2015.

<sup>46</sup> In: Empório do Direito, 31 MAR. 2015. Disponível em: <http://emporiiododireito.com.br/igualdade-por-antonio-marcos-gavazzoni/>. Acesso em: 10 abr. 2015.

Finalizamos esta seção, observando que, à semelhança do que ocorre com nomes correspondentes a predicados de atividade, as nominalizações a partir de predicados não-tipicamente estativos diferem dos verbos dos quais derivam em um fator: carregam o traço [+télico]. Isso explica a boa formação das sentenças em (20). O processo de nominalização parece transformar os predicados não-tipicamente estativos em predicados que descrevem situações com um fim delimitado, como ocorre com os *accomplishments*.

#### 4. Considerações finais

Neste estudo, investigamos mais detalhadamente o comportamento dos verbos aspectuais do português brasileiro (PB) em contextos em que aparecem com predicados verbais e com nominalizações desses predicados na posição de seu complemento. Em nossa análise, constatamos que o aspectual inceptivo *começar* e os interruptivos *parar* e *deixar* selecionam um complemento marcado, necessariamente, com os traços [+mudança] e [+durativo]. O aspectual *continuar*, por não remeter a um ponto específico do evento, não requer necessariamente o traço [+mudança], podendo, por isso, combinar-se também com predicados tipicamente estativos. Os aspectuais completivos são os únicos que, além dos traços [+durativo] e [+mudança], requerem também o traço [+télico]. Esse dado é evidenciado pela combinação de *acabar* e *terminar* com complementos nominais correspondentes a predicados de atividade e a não-tipicamente estativos, que incorporam o traço [+télico]. A partir disso, é possível supor que o processo de nominalização atribui características de *accomplishment* a um evento ou estado.

Os aspectuais em análise oferecem restrição a *achievements* e aos nomes correspondentes a tais predicados. Isso ocorre por estes descreverem eventos pontuais, sendo marcados com o traço [-durativo], incompatível com os aspectuais, que, por remeterem a um ponto específico do evento ou descreverem sua continuidade, requerem o traço [+durativo]. A restrição dos aspectuais, à exceção de *continuar*, a predicados tipicamente estativos ocorre por estes não apresentarem uma estrutura interna dinâmica, sendo marcados com o traço [-mudança]. Já os predicados não-tipicamente estativos são marcados com o traço [+mudança], sendo, por isso, admitidos na posição de complemento dos aspectuais. Constatamos, ainda, uma diferença entre os aspectuais interruptivos *parar* e *deixar* em construções com predicados estativos marcados com o traço [-fases]. O interruptivo *parar* não forma sequência com tais predicados; já *deixar* não oferece restrições a predicados estativos [-fases], indicando, nestes casos, a interrupção de uma situação, a qual marca a mudança de um estado para o início de outro.

## Referências

AISSSEN, J.; PERLMUTTER, D. Clause reduction in Spanish. In: THOMPSON, H. et al. (Eds.). **Proceedings of the second annual meeting of the Berkeley Linguistics Society**. Califórnia: Ed. Berkeley, 1976.

BASÍLIO, M. **Polissemia sistemática em substantivos deverbais**. Ilha do Desterro, Florianópolis, n. 47 p. 49-71, jul./dez. 2004.

BASSO, R. M. Classes Acionais do Português Brasileiro e sua Sensibilidade Contextual. In: SEMINÁRIO DE PESQUISAS NA GRADUAÇÃO, 1., 2004, Campinas. **Anais do SEPEG**, Campinas: IEL/UNICAMP, p. 57- 62, 2004.

\_\_\_\_\_. Telicidade e detelicização. **Revista Letras**, Curitiba: editora UFPR, n. 72, p. 215-232, maio/ago. 2007a.

\_\_\_\_\_. **Telicidade e detelicização**: semântica e pragmática do domínio tempo-aspectual. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2007b.

BASSO, R. M.; ILARI, R. Estativos e suas características. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte: v. 4, n. 1, p. 15-26, 2004a. **crossref**  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982004000100003>

\_\_\_\_\_. Telicidade e degree achievements. In: **ENCONTRO CELSUL**, 6. 2004b.

BERTINETTO, P. M. **Tempo, Aspetto e Azione nel verbo italiano**. Il sistema dell'indicativo. Florença: Accademia della Crusca, 1986.

\_\_\_\_\_. Il Sintagma Verbale. In: RENZI, L.; SALVI, G. (Eds.). **Grande grammatica italiana di consultazione**. Bologna: Il Mulino, 1991. p. 13 – 161.

\_\_\_\_\_. On a frequent misunderstanding in the temporal-aspectual domain: the 'perfective = telic confusion'. In: CECHETTO, C. et al. **Semantic Interfaces**: reference, anaphora and aspect. Stanford: CSLI Publications, 2001. Disponível em: [http://linguistica.sns.it/QLL/QLL00/PMB\\_misunderstandings.pdf](http://linguistica.sns.it/QLL/QLL00/PMB_misunderstandings.pdf). Acesso em: jan. 2014.

BERTUCCI, R. A. **Uma análise semântica para verbos aspectuais em português brasileiro**. 2011. 202 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BURZIO, L. **Italian syntax**. Dordrecht: Ed. Reidel, 1986. **crossref**  
<http://dx.doi.org/10.1007/978-94-009-4522-7>

CANÇADO, M. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. 2. ed. revisada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

\_\_\_\_\_. Posições argumentais e propriedades semânticas. **DELTA**, São Paulo, v. 21, n. 1, jan./jun. 2005.

CHIERCHIA, G. **Semântica**. 1ª reimpressão, 2008. Trad. Luiz Arthur Pagani, Lígia Negri e Rodolfo Ilari. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

CINQUE, G. **Restructuring and functional heads**: the cartography of syntactic structures. New York: Editora Oxford University Press, 2006. 4 v.

COMRIE, B. **Aspect**. An introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

CUNHA, L. F. Reconsidering stative predications, their behaviour and characteristics. **Cadernos de Linguística**, Porto: C.L.U.P., n. 11, 2005. Disponível em: <http://cl.up.pt/conteudos/cadernos/caderno11.pdf>. Acesso em: jan. 2014.

FREED, A. F. **The semantics of English aspectual complementation**. Dordrecht, Holland: Reidel Publishing Company, 1979. (Synthese language library, v. 8). **crossref** <http://dx.doi.org/10.1007/978-94-009-9475-1>

LAMIROY, B. The complementation of aspectual verbs in french. **Language**. v. 63, n. 2, p. 278-298, 1987. **crossref** <http://dx.doi.org/10.2307/415657>

RECH, N. S. F. O processo de auxiliaridade verbal no português brasileiro: uma análise dos aspectuais. **Revista Letras**, Curitiba, n. 84, p. 111-136, jul./dez. 2011.

RIZZI, L. **Issues in Italian syntax**. Dordrecht: Editora Foris, 1982. **crossref** <http://dx.doi.org/10.1515/9783110883718>

ROCHA, L. C. de A. A nominalização no português do Brasil. **Rev. Est. Ling.**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 5-51, jan./jun. 1999.

ROCHETTE, A. The selection properties of aspectual verbs. In: JOHNSON, K.; ROBERTS, I. (eds.) **Beyond Principles and Parameters**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1999. **crossref** [http://dx.doi.org/10.1007/978-94-011-4822-1\\_6](http://dx.doi.org/10.1007/978-94-011-4822-1_6)

SMITH, C. S. **The parameter of aspect**. 2. ed. Dordrecht, The Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 1997. **crossref** <http://dx.doi.org/10.1007/978-94-011-5606-6>

VENDLER, Z. Verbs and times. In: \_\_\_\_\_. **Linguistics in philosophy**. Ithaca: Cornell University Press, 1967. p. 97-121.

WACHOWICZ, T. C; FOLTRAN, M. J. Sobre a noção de aspecto. **Cadernos de Estudos Linguísticos** (UNICAMP), Campinas, v. 48 (2), p. 211-232, 2006.

## Bibliografia

FERREIRA, N. S. **Auxiliares**: uma subclasse dos verbos de Reestruturação. Tese (Doutorado em Linguística)- Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2009, p. 9-35; 140-165.

MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. **Manual da sintaxe**. Florianópolis: Insular, 1999, p. 11-31.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000, p. 25-65.

RECH, N. F; NASCIMENTO, F. S. A natureza do complemento dos aspectuais: diferentes perspectivas de análise em debate. In: ARAGÃO NETO, M. M.; CAMBRUSSI, M. F. **Léxico e Gramática: novos estudos de interface**. Curitiba/PR: CRV, 2014.

TRAVAGLIA, L. C. **O aspecto verbal no português**: a categoria e sua expressão. Uberlândia: Gráfica da UFU, 1981, p. 29-50.

WACHOWICZ, T. C. Auxiliary and aspectualizer verbs: some syntactic and semantic distinctions. **Revista Letras**, Curitiba: editora UFPR. n. 73, p. 223-234, set./dez. 2007.

Artigo recebido em: 12.02.2015

Artigo aprovado em: 03.06.2015